

Natalia Sertori

  /uniceplac
uniceplac.edu.br

O processo do desenvolvimento Infantil
Um olhar para os educadores

Gama, DF, 2021

 **UNICEPLAC**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Evolução que
TRANSFORMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S489p

Sertori, Natalia Maria.

O processo do desenvolvimento Infantil: um olhar para os educadores. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

31 p.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Educadores. 3. Pedagogia.

CDU: 37

- No panorama da educação da infância, a observação/avaliação do desenvolvimento não tem merecido especial destaque, verificando-se o mesmo em relação à avaliação do desenvolvimento pessoal e social das crianças até aos três anos em contexto de creche.
- No entanto, diversos autores destacam a importância da avaliação em fases posteriores da vida e nos níveis de ensino seguintes (P_{INHO}, 2009).



- Embora seja de conhecimento comum que a criança até aos três anos adquire uma série de competências de impacto sólido para o desenvolvimento ulterior, não tem sido salientada a importância de que sejam acompanhadas, desde cedo, por educadores de infância.



- Frequentemente são substituídos por auxiliares de educação, sem formação.
- Ainda que os primeiros meses de vida sejam considerados como um período dedicado ao sono, à prestação de cuidados e ao choro, o educador tem uma noção clara de que se trata, também, de um período desenvolvimental extremamente rápido.



- Os bebês que **aparentemente** se limitam à inatividade encontram-se numa fase de permanente atenção, capazes de absorver tudo o que passa ao seu redor.



- A creche, como lugar onde se dá a experiência da separação,
 - a emergência da linguagem,
 - a construção de relações afetivas,
 - a promoção da autonomia,
 - entre outras aquisições, é um contexto educativo extremamente fértil.
-
- Assim, como primeiro espaço público habitado pela criança, para ser promotora de socialização e auto-realização, tem que ser pensada com base nessas duas vertentes do que é educar uma criança.

- As experiências vividas pelas crianças nos primeiros tempos de vida têm um impacto decisivo na arquitetura cerebral e, por conseguinte, na natureza e extensão das suas capacidades adultas” (PORTUGAL, 2009, p.38).



- e, ainda, pelo estabelecimento de parâmetros de relação entre a criança e os outros, o que pressupõe a aprendizagem de valores, normas e regras de conduta, modos de pensar e de agir e a apropriação de capacidades expressivas e comunicativas.
- Tudo isto só se torna viável no caso de o método de trabalho pedagógico se encontrar devidamente estruturado.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças.
- Esse processo não deve ter como objetivo a **seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano"** e empregar múltiplos registros.

- Tais apontamentos, no entanto, ainda geram dúvidas e interpretações equivocadas.
- Por isso, não são raros casos de aplicação de provas para turmas de 3 anos;



- a avaliação nessa etapa, geralmente, é dominada pelo uso de instrumentos normativos, direcionados para a identificação das deficiências das crianças e que não atentam para os componentes social, cultural e de interação inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem.



- “Há um desafio importante e atual, o abandono de práticas descontextualizadas que ignoram a individualidade das crianças e a procura de abordagens que captem a unicidade e a autenticidade de cada uma delas, considerando o desenvolvimento dentro dos contextos e das rotinas”,



- Em 2012, o grupo de trabalho do MEC sobre essa temática publicou o documento [Educação Infantil: Subsídios para Construção de uma Sistemática de Avaliação](#), em que aponta que hoje se sabe que a criança não se desenvolve da mesma maneira e que ela sofre a influência da realidade cultural e social em que está inserida.
- A utilização de instrumentos pontuais leva à rotulação e ao estigma dos pequenos, quando o foco precisa estar em como eles agem durante as práticas e interações possibilitadas na escola.

- Os riscos de avaliar mal não param por aí. Ao dizer que uma criança não se comporta como deveria, pode-se deixar de ver os avanços que ela já alcançou;
- Ao pensar, por exemplo, que ela está adquirindo a habilidade de se equilibrar apenas se for bem em um teste realizado com cordas, pode-se ignorar o fato de que ela consegue subir e descer do trepa-trepa sem nenhum problema;
- Além disso, instrumentos classificatórios favorecem que o professor direcione seus esforços, buscando que a turma seja treinada para obter sucesso em uma ação específica, o que é um grave problema.

- "A criança não pode se sentir integrada a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, de teste, onde a tensão se mantém e onde ela e sua família são prejudgadas e responsabilizadas pelo fracasso",
- alerta Jussara Hoffmann, mestre em avaliação educacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no livro *Avaliação e Educação Infantil - Um Olhar Sensível e Reflexivo sobre a Criança*



- Por tudo isso, é fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelos meninos e pelas meninas e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem.



- Esses pontos pressupõem um planejamento que guie todos no sentido da concepção de avaliação que se quer implementar, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.



- **O ciclo da avaliação na Educação Infantil**
- *Concepção e planejamento*
- *Formação*
- *Instrumentos*
- *Socialização das informações*



- O projeto político-pedagógico (PPP) da instituição de Educação Infantil deve ser pensado de maneira a promover situações que desafiem o que cada menina ou menino já sabe e
- possibilitar que eles se apropriem de diferentes linguagens e saberes, assegurar que manifestem seus interesses, desejos e curiosidades e valorizar as produções individuais e coletivas.



- Para se chegar a isso, é necessário que o processo educativo contemple a avaliação e, por meio dela, a constante reflexão sobre os resultados alcançados.
- "A ação pedagógica só vai favorecer o desenvolvimento dos pequenos se,
 - primeiro, for planejada;
 - segundo, colocada em prática;
 - terceiro, avaliada; e, quarto, replanejada",



- As premissas que integram o PPP também devem refletir na definição dos procedimentos que norteiam a avaliação;
- “Com esses instrumentos, conseguimos refletir se as práticas e as estratégias estão adequadas aos objetivos que queremos alcançar”

- Formação
- Uma vez que a instituição entende que a avaliação faz parte do processo educativo, cabe ao coordenador fazer com que as diretrizes sejam apropriadas pelos docentes. Esse é o primeiro ponto que um plano de formação sobre o tema tem de contemplar.
- Com essa sensibilização realizada, deve-se iniciar a reflexão sobre o que se pretende observar e que critérios levar em conta. Boa parte da discussão se baseia no currículo da instituição.

- Outro ponto fundamental para análise é como fazer o acompanhamento das crianças.
- Uma das possibilidades é o coordenador orientar a equipe docente a fazer uma programação para cobrir diferentes aspectos ao longo de um determinado período.
- Cabe incluir uma atividade com materiais, outra coletiva, no parque, uma roda de leitura e um passeio. Essa sistemática permite avaliar as áreas mais bem-sucedidas e o que ainda requer ajustes.

- Instrumentos
- Muito mais que meros formulários



- "A observação e o registro permitem a avaliação contínua e processual.
- Por meio deles, docentes e coordenadores pedagógicos acompanham o que está sendo construído no dia a dia das turmas", aponta o livro *O Trabalho do Professor na Educação Infantil*;
- Os dois instrumentos são os mais defendidos por estudiosos da área porque respeitam a individualidade dos pequenos, consideram o contexto em que eles estão inseridos e são realizados pelos adultos que mediam as ações.

- Com a observação, o educador tem a oportunidade de conhecer cada um, as reações, os hábitos alimentares, as brincadeiras preferidas e vários outros detalhes.
- Por isso, ela é uma grande aliada na avaliação dos bebês e colabora para que se compreenda a forma como se expressam mesmo antes de falar convencionalmente.



- O livro organizado por Zilma aponta três características fundamentais na observação:
- A primeira, **o foco**, pressupõe que se tenha um objeto de análise, que pode ser a criança, o grupo, uma situação ou uma atividade.
- A segunda, **o objetivo**, indica que é importante que ela aconteça para que se conheça melhor algum aspecto da aprendizagem.
- E a terceira, **a continuidade**, se explica pelo fato de que o desenvolvimento infantil não se esgota ou não está limitado a um episódio pontual.
- São elas que asseguram que esse instrumento não vai ser utilizado apenas para que o professor preencha formulários com sim e não, e que gere subsídios para repensar a ação educativa.

- A observação pode ser realizada de duas maneiras:
- Em uma delas, o olhar fica livre para notar o que está acontecendo naquele momento e a outra
- é mediada por uma pauta que, portanto, pressupõe uma antecipação e um planejamento.
- Durante uma situação de desafios motores, por exemplo, os professores ficam atentos a aspectos como se o bebê engatinha, mantém-se de pé com apoio e desloca-se apoiado na parede.

- Obviamente, a memória não é suficiente para guardar tantas informações.
- Por isso, temos de lançar mão dos registros. Eles são fundamentais para que o educador anote tudo o que lhe chama a atenção e o que os pequenos revelam.
- É importante que o coordenador instrua os docentes a anotar, de preferência, simultaneamente à observação, o nome da criança, a idade e os locais e os horários em que determinado fato aconteceu.
- Só assim, ao final de um período, ele conseguirá dar sentido para anotações diárias que podem, a princípio, lhe parecer desarticuladas.
- A organização dos registros, no entanto, pode ser feita de diversas maneiras. Um caderno em que cada folha seja reservada a um bebê é uma boa opção.

Referencias

- BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. **Wallon e Vigotsky:** Psicologia e educação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BOYDE, Denise; BEE, Helen. **A Criança em Crescimento.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta final. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Disponível em:<http://www.siteal.iipe.unesco.org/sites/default/files/bra-_educacion_infantil.pdf> Acesso em: 21 ago. 2017.
- MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar.** 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski:a relevância do social.** 6.ed. São Paulo: Summus, 2015.
- REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- RIPPER, Afira V. **Significação e mediação por signo e instrumento.** Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 1, n. 1, p. 25-30, abr. 1993 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2016.